



**papagaio
pipa
pandorga
crianças
empinando
sonhos**

A 11ª Semana de Arte Aldravista celebra os 22 anos do Movimento Aldravista, nascido na cidade de Mariana-MG, no ano de 2000.

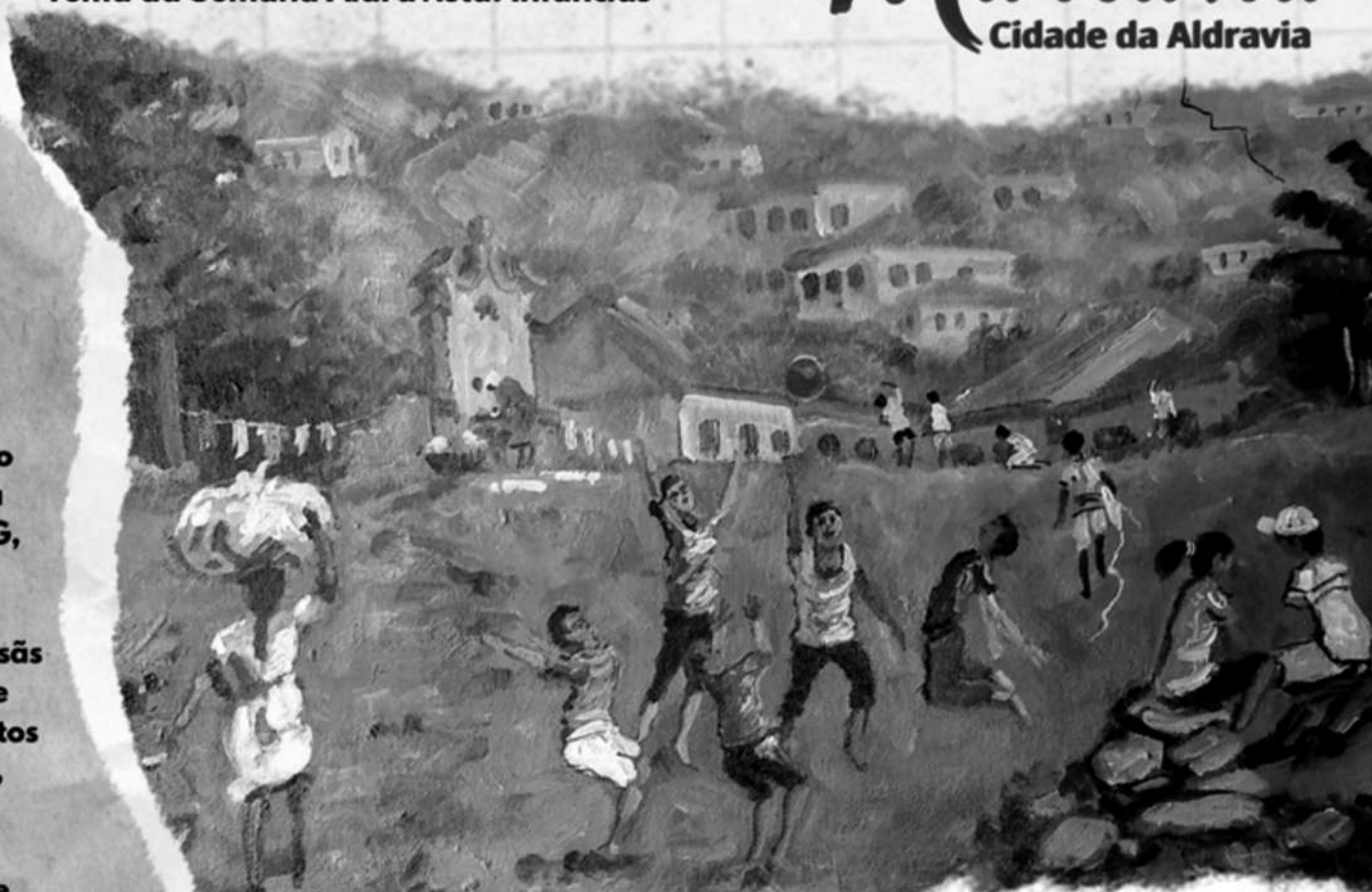
Além da presença de diversos autores, artesãos e músicos na cidade de Mariana, estão previstos lançamentos de livros, palestras, oficinas, bate-papo literário, espetáculos, tertúlias e entrega de premiações.



11ª SEMANA ALDRAVISTA

Tema da Semana Aldravista: Infâncias

Mariana
Cidade da Aldravia



Tela: Elias Layon

A 11ª edição da Semana da Arte Aldravista foi sinônimo de resistência e persistência do grupo dos poetas criadores da Aldravia. Desde o ano de 2012, os escritores: Gabriel Bicalho, Andreia Donadon Leal, J.S.Ferreira, J.B.Donadon-Leal, José Luiz Foureaux de Souza Júnior e Hebe Rôla divulgam a arte aldravista na cidade de Mariana, em Minas, no Brasil e no exterior. Foram realizados inúmeros lançamentos de livros, exposições, oficinas de poesia, palestras e tertúlias no município e no exterior, divulgando a literatura e as artes visuais contemporâneas. A maioria dos eventos literários ocorreu em Mariana, trazendo inúmeros autores, amantes da poesia e artistas de outras cidades e estados brasileiros para a cidade.

(Mestre e Doutoranda Andreia Donadon Leal - Coordenadora da 11ª Semana de Arte Aldravista)

TELA: ELIAS LAYON

11ª SEMANA ALDRAVISTA



11ª Semana da Arte Aldravista

Nos dias 20, 21 e 22 de outubro de 2022, foi realizada em Mariana a 11ª Semana de Arte Aldravista. Tudo teve início em 2011, quando os poetas aldravistas começaram, por iniciativa de Andreia Donadon Leal, em parceria com a ALACIB, a convidar poetas de todo o Brasil, para participarem de um sarau literário, por ocasião do primeiro aniversário da nova forma de poesia, a aldravia, criada em Mariana, e lançamento do livro Lumens – em prosa e verso. Já em 2012, depois de ter lançado com sucesso um livro de 33 escritores mineiros no Salão do Livro de Paris, de 16 a 19 de março, em Paris, realizamos em Mariana, em outubro a segunda semana de Arte Aldravista, com a presença de dezenas de escritores de todo o Brasil, para lançamento do Livro das Aldravias. Em 2013 a Semana da Arte Aldravista foi internacionalizada e o lançamento do Livro II das Aldravias aconteceu em Lisboa e Funchal, Ilha da Madeira, e em 09 de novembro de 2013 foi oferecida a primeira oficina de aldravias no território português, no Estoril, consolidando assim a força dessa criação poética. Em abril de 2014, a Semana Internacional da Arte Aldravista foi realizada na Espanha e em Portugal, com lançamento de livros e assinaturas de protocolos de intercâmbio literário entre esses países e os poetas aldravistas. Em setembro de 2014, a Arte Aldravista foi apresentada em Santiago do Chile. Em Mariana é lançado o Concurso Literário da ALACIB. Em 2015, a Semana de Arte Aldravista recebeu em Mariana autoridades literárias portuguesas e o herdeiro do trono português, príncipe Dom Miguel, em eventos literários em Mariana, Ouro preto, Santa Bárbara, Caraça e Belo Horizonte, para o grande lançamento do Livro III das Aldravias, em português, espanhol, francês, inglês, italiano e polonês. Em 2016 a Arte Aldravista, além de promover o grande lançamento do Livro IV das Aldravias, com poemas de acolhimento aos atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana, foi premiada pelo Prêmio VivaLeitura (MEC-MINC) e participou da Bienal do Livro de Minas Gerais. Em 2017, 2018 e 2019 Mariana recebeu dezenas de poetas brasileiros em grandes eventos literários, com os lançamentos dos Livros das Aldravias e intervenções poéticas em restaurantes e escolas públicas de Mariana. Em 2020, mesmo em contexto de pandemia de COVID19, a Arte Aldravista manteve-se atuante, e produziu o Livro VIII das Aldravias e o Livro das Quintas, com participação de dezenas de poetas brasileiros e portugueses. Em 2021, ainda em restrições epidemiológicas, a Semana da Arte Aldravista marcou parceria

com a Casa de Cultura de Mariana – Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes, expandindo sua abrangência histórica, para o público marianense. Foi nesse ano que a municipalidade reconheceu o aldravismo como patrimônio marianense e estabeleceu por lei a inserção da Semana da Arte Aldravista no calendário oficial de efemérides municipais e a criação da Comenda Aldravista da Câmara Municipal de Mariana. Em 2022, a Semana de Arte Aldravista teve pela primeira vez o patrocínio oficial do município, e a Câmara Municipal outorgou a Comenda Aldravista a um escritor e a um artista plástico, como determina a lei municipal. As escolas municipais de Mariana desenvolveram atividades com aldravias, a partir da aplicação do livro ABC das Aldravias. A ALACIB e a ALDRAVA LETRAS E ARTES, em parceria com a Academia Marianense de Letras, Movimento Renovador de Mariana e a Academia Marianense de Bordados (apoio da Prefeitura Municipal de Mariana), promoveram grandes eventos em Mariana. Na manhã do dia 20 de outubro aconteceu a oficina de bordados na Casa de Cultura de Mariana; no mesmo dia, à noite, aconteceu reunião solene da Academia Marianense de Letras. O dia 21 de outubro foi marcado com encontro de escritores com alunos de escolas de Mariana. Catia Lemos Zema e Vilma Cunha Duarte, escritoras de Araxá, estiveram conversando sobre literatura com alunos do ensino médio do Colégio Flecha, e Artur Laizo, escritor de Juiz de Fora, esteve conversando com alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Cônego Paulo Dilácio. À noite a ALACIB se reuniu em reunião solene. No dia 22, na praça Gomes Freire, a 11ª Semana da Arte Aldravista promoveu uma biblioteca a céu aberto, com participação do projeto Santa Leitura, de Belo Horizonte e do projeto Ônibus Biblioteca da UFOP. O evento teve apresentações circenses, declamações, pinturas faciais e distribuição de livros para os mais de 400 participantes. À noite houve a grande cerimônia de lançamento do Livro X das Aldravias e o Livro 03 das Quintas, com declamações e entrega de comendas a escolas que desenvolveram projetos com aldravias. A 11ª Semana de Arte Aldravista trouxe para Mariana escritores de Araxá, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Ipatinga, Itabirito, Nova Lima, Sabará, Santos Dumont e Ouro Preto – MG; São José dos Campos – SP, Blumenau – SC, Rio de Janeiro – RJ e Vitória – ES. Cumprindo a profecia de Monteiro Lobato, Mariana viu que pode ser feita de pessoas e livros, e na trilha de Frei Santa Rita Durão, consolida-se, através da Arte Aldravista, como cidade da poesia.



J. B. Donadon-Leal – Mariana – MG
 Professor Emérito da UFOP. Doutor em Semiótica (USP). Pós-doutor em Semiótica (UFMG). Presidente da Comissão Editorial do Jornal Aldrava Cultural. Membro da ALACIB-MARIANA, Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes.

Aldravismo 22 anos de poesia viva!



O LIVRO 10 DAS ALDRAVIAS - Infâncias

É costume nos meios acadêmicos – universitários ou não – reportar-se a outrem para consolidar ideias, princípios, considerações. Não vou fugir da raia, ainda que tenha que admitir minha desconfiança – desde sempre – de tal procedimento. Começo trazendo uma afirmação de Rubem Alves. Não me dei ao trabalho de identificar a “fonte”. Sei que o autor é mesmo Rubem Alves. O que me interessa é a ideia. É o seguinte: “São as crianças que, sem falar, nos ensinam as razões para viver. Elas não têm saberes a transmitir. No entanto, elas sabem o essencial da vida.”

Pois então. O que se apresenta aqui é uma coletânea de poemas que circunvagam por esta ideia, a infância. Se as crianças sabem mesmo das razões para viver, sua experiência, involuntariamente, acaba por se transformar em conhecimento que é divulgado, ainda que, de novo, involuntariamente. A repetição do termo, poeticamente, se justifica. Trata-se de ponderar sobre as infinitas possibilidades de representação da infância. Sua multifacetada consistência advém de uma experiência que, de início, não é para ser relatada. Acaba por sê-lo, dada a curiosidade do ser humano por tudo o que diz respeito à sua própria experiência.

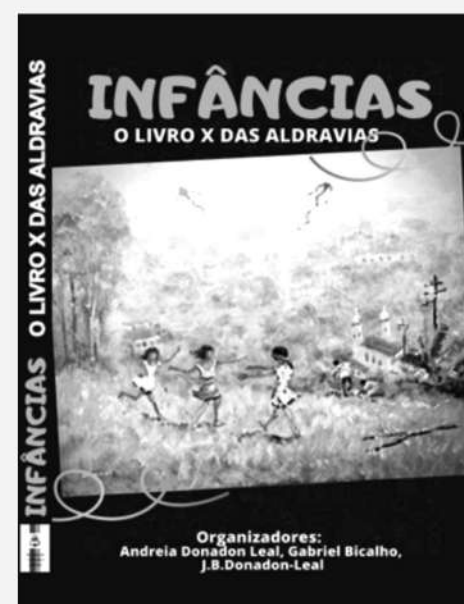
A infância, de modo geral é sempre associada à pureza, à inocência, a um estado amorfo em que tudo pode se fazer no sentido de moldar, preparar, embasar um processo que vai culminar no que se convencionou chamar de idade adulta. Ledo engano. Este lembrete serve, aqui, apenas para alertar de que isso não se processa desse modo tão simplificado. Freud que o diga.

Passando adiante.

O que a infância inspira, de certa maneira é a esperança de que um dia as coisas se façam como sonhadas, imaginadas, criadas nesta fase inicial da existência humana. A infância é só o começo. Neste sentido, posso dizer que os poemas que compõem esta coletânea não deixam dúvida sobre essa ideia inicial. Há uma espécie de galeria de imagens afetivas que contrapõem a ideia de “início” – circunscrita à infância – à de memória, que remonta a passado. ora, a recordação é para os “escritos criativos” (na consideração de Freud) um dos

exercícios de criação. E o que é poesia senão criação. O termo, em seu étimo grego aponta para a ideia de invenção, construção, logo, criação. Isso é a poesia em sua visceral idade. Dado que esse processo não requer por natureza, um toque de varinha de condão, a simples vazão da memória, o simples recuperar flashes do passado, faz da infância matéria prima para a criação poética. Claro está que não se esgota nisso. Pelo contrário, pode ser mesmo a partir disso que se expande, se amplie; atingindo, por vezes, o inefável. No conjunto que aqui se apresenta, as brincadeiras, as expressões, os comportamentos, as atividades, as crenças, as fantasias e, até, as decepções infantis pululam entre os versos univoculares desta forma poética única que, associada ao tema da infância, dão um respiro bastante alvissareiro para o “estado da arte”! na poesia produzida por aqui.

A aventura de criar a partir da experiência da infância é, inconscientemente, a tentativa de retomar o rumo da própria existência. A régua é outra, mas a medida continua sendo a mesma. O que foi vivido pode ser recuperado pela memória afetiva e o verso é um caminho mais que pródigo para essas andanças inconscientes, conscientemente procuradas e executadas. Este paradoxo (mais um!) faz da poesia campo mais que fértil para a elaboração – outra atividade seminal para os escritores criativos, continuando no diapasão freudiano – de uma experiência segunda, num grau mais aprofundado daquilo que foi a infância. O próprio Freud pode servir como ilustração do que estou a dizer. Num de seus textos basilares – “O bloco mágico” – o vienense explica, alegoricamente, o funcionamento do inconsciente. Diz ele que este elemento composicional da psique humana é como um bloco mágico, brinquedo composto por uma tabuinha a que se sobrepõem uma camada de cera, uma folha de papel carbonado e um outro de acetato. Com a ajuda de uma cunha, a criança pressiona a superfície compondo desenhos que se desfazem ao se levantar a camada de acetato. A repetição da atividade estimula a criança



em sua fantasia que parece mostrar absoluta e cristalina originalidade a cada vez que a cunha pressiona a superfície como descrito. No entanto, a originalidade se esvai quando se percebe que cada uma das pressões exercidas deixa sua marca na camada de cera, na base de tudo. Todas as inscrições. Todos os traços. Por que não, todas as memórias estão inscritas nesta superfície maleável de cera, formando uma espécie de palimpsesto praticamente indecifrável.

A poesia, em certa medida é como esta camada de cera que resta marcada por infinitas e multifacetadas inscrições. As experiências da infância podem ser, aqui, tidas e havidas como o impulso que leva a pressionar a cunha e, por consequência, deixar sua marca na cera. Similarmente, a escrita poética desempenha a mesma função, acaba por buscar o mesmo resultado, ainda que não se dê conta disso a priori. As marcas em palimpsesto, no acúmulo da superfície de cera – no brinquedo descrito por Freud e na página em branco do poeta, por extensão de sentido – acabam por ser figurativamente representadas pelos versos. Estes, por sua vez, estão aqui coligidos em “blocos” personalíssimos, na teia da coletânea. O sentido, por fim, fica a critério do leitor que, se aceitar o convite para mais esta aventura, não há de se arrepender.

José Luiz Foureaux de Souza Júnior –
Contagem – MG – Professor Titular
aposentado na UFOP. Graduado em Letras
(PUC-MG), concluiu Mestrado em Teoria
da Literatura (UnB) e Doutorado em
Estudos Literários-Literatura Comparada
(UFMG). Fez dois estágios de Pós-
doutoramento: em Literatura Comparada
(UFF) e em Literatura Portuguesa
(Universidade de Coimbra).

Coluna da ALDRAVIA



01

roda
ciranda
alegria
vestida
de
infâncias

Alice Gervason
Juiz de Fora - MG

02

aquela
velha
cidade
acolhe
a
mocidade

Andreia Donadon Leal
Mariana - MG

03

infância
caleidoscópio
da
vida
imaginação
difusa

J.B. Donadon-Leal
Mariana - MG

04

moleque
levado
alegria
do
meu
viver

Argênia Maria Vieira
Parada
São Paulo - SP

05

chamariz
poético
enamorado
chama
aprendiz
apaixonado

Catia Lemos Zema
Araxá - MG

06

escalando
barrancos
menino
pensa
ser
alpinista

Cecy Barbosa Campos
Juiz de Fora - MG

07

tarde
ensolarada
penúltima
nascimento
flor
nascida *

* Zaíra, em árabe, significa
"a que nasceu florida."

Zaíra Melillo Martins
Caeté - MG

08

poesia
pulando
corda
ciranda
inocência
amanhãs

Vilma Cunha Duarte
Araxá - MG

09

poeta
triste
alegre
poesia
epistemologia
vida

Luiz Fernando
São José dos Campos - SP

11ª SEMANA ALDRAVISTA

O EVENTO EM FOTOS



DIA 20 DE OUTUBRO DE 2022

PROGRAMAÇÃO

OFICINA DE BORDADOS E ALDRAVIAS MINISTRADA COM POETAS ALDRAVISTAS E MOVIMENTO RENOVADOR DE MARIANA

ALUNOS: ESCOLA ESTADUAL DOM SILVÉRIO



SESSÃO SOLENE DE POSSE, ESPETÁCULO E MÚSICA



Foto: Andreia Donadon Leal, Deolinda (viúva do poeta aldravista: Lázaro Francisco da Silva), Gabriel Bicalho, Israel Quirino e J.B.Donadon-Leal

A Casa de Cultura – Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes realizou, no dia 20 de outubro de 2022, às 19:00, abertura da 11ª Semana de Arte Aldravista com sessão solene de posse do acadêmico: Israel Quirino (Cadeira de número 34 - Patrono: Lázaro Francisco da Silva) e as seguintes apresentações culturais da 11ª SEMANA: Érika Curtiss. Academia Marianense Infantojuvenil de Letras, Ciências e Artes. Espetáculo de abertura da 11ª SEMANA DE ARTE ALDRAVISTA: Marcelino Xibil.

Homenageados com a Medalha de Mérito Cultural “60 anos da Casa de Cultura – Academia Marianense de Letras”: ALACIB-MARIANA, Frederico Ozanan Santos (Placa de Mérito Cultural), Cristiano Casimiro, Vânia Silva, Museu Casa Alphonsus de Guimaraens.

11ª SEMANA ALDRAVISTA

O EVENTO EM FOTOS



DIA 20 DE OUTUBRO DE 2022
1ª EXPOSIÇÃO: BORDANDO ALDRAVIAS



DIA 21 DE OUTUBRO DE 2022
BATE-PAPO DE ESCRITORES NAS ESCOLAS: E.M. CÔNEGO PAULO DILÁSCIO E COLÉGIO FLECHA - ENCONTRO COM OS ESCRITORES: VILMA CUNHA, CATIA LEMOS E ARTUR LAIZO



SESSÃO SOLENE DE POSSE E HOMENAGENS NA ALACIB-MARIANA
CATIA LEMOS ZEMA, ISRAEL QUIRINO, GABRIEL BICALHO E VILMA CUNHA DUARTE



HOMENAGEADOS COM A COMENDA DE MÉRITO EDUCACIONAL DA ALACIB-MARIANA: ANNA GABRIELA, VÂNIA SILVA, DICA DOS ANJOS, BEATRIZ LATINE, RAFAEL ARCANJO SANTOS. MÉRITO CULTURAL: FRANCISCO DE ASSIS

11ª SEMANA ALDRAVISTA O EVENTO EM FOTOS



DIA 22 DE OUTUBRO DE 2022

UMA BIBLIOTECA A CÉU ABERTO, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E LIVRO DE GRAÇA NO JARDIM DE MARIANA

A 11ª Semana de Arte Aldravista promoveu na Praça Gomes Freire (Mariana-MG), diversas atividades culturais ligadas ao movimento. As ações foram: Contação de Histórias e Declamações na Praça, Livro de Graça com os poetas aldravistas, apresentações de palhaços e Arautos da Poesia.

A atividade contou com a participação do projeto de extensão Carro Biblioteca da UFOP. Ele é uma biblioteca itinerante, que tem como objetivo incentivar a leitura na periferia de Ouro Preto. Além disso, realiza itinerância pelos distritos do município e participa de eventos literários da região. Além da contação de histórias, a Semana de Arte Aldravista promoveu rodas de conversa com escritores da região, homenagens, lançamento de livros, apresentações musicais e teatrais.



Apresentação de Palhaços e Carro Biblioteca da UFOP



Carro Biblioteca da UFOP



Pintura artística – Acadêmica Dirce



Alunos das escolas Cônego Paulo Dilácio, Dom Silvério e Monsenhor José Cota



Distribuição gratuita de 750 Livros na Praça Gomes Freire - Projeto Poesia Viva

ESPETÁCULO COM O PALHAÇO FURRECA E LANÇAMENTOS DOS LIVROS 10 DAS ALDRAVIAS E 03 DAS QUINTAS

ESCOLAS HOMENAGEADAS – CEM (JUIZ DE FORA) - E.M. CÔNEGO PAULO DILÁCIO - ACADÊMICA MAGNA CAMPOS E DIRETORAS: FERNANDA E NATÁLIA



Realização: ALACIB-MARIANA:



Patrocínio:



Apoio:



CEM será a sede da 1ª Academia Brasileira Aldravianista de Jovens de Adultos (ABRAJÁ)



No dia vinte e dois dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, reuniram-se às 19:00, os membros da ALACIB-MARIANA e da Sociedade Brasileira dos Poetas Aldravianistas, entidades situadas à Rua Dom Frei José da Santíssima Trindade, Nº 22 - Centro – na cidade de Mariana – MG, para instalação e fundação da Academia Brasileira Aldravianista de Jovens e Adultos, cuja sigla é: ABRAJÁ. Abrindo os trabalhos, a presidente da ALACIB-MARIANA, Andreia Donadon Leal falou sobre os objetivos para a criação de uma Academia Aldravianista de JOVENS E ADULTOS no CEM (Centro de Educação de Jovens e Adultos – Dr. Geraldo Moutinho) a saber: reunir alunos, professores e toda comunidade da EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, agregando conhecimentos diversos; produzir e difundir as atividades culturais e educacionais no e fora ambiente escolar; promover a realização de intercâmbios com outros estabelecimentos de ensino e academias de letras; desenvolver atividades sócio-educacionais e culturais; promover e participar de eventos acadêmicos que oportunizem a participação e o protagonismo de alunos- acadêmicos no intuito de divulgar a produção; desenvolver atividades que estimulem e consolidem o saber popular, o conhecimento tradicional, a memória histórica, os bens culturais e as manifestações artístico-culturais. Falou, ainda, da importância de uma academia na Educação de Jovens e Adultos com o apoio da ALACIB-MARIANA e da Sociedade Brasileira dos Poetas Aldravianistas. Foi deliberada no dia 17 de setembro, na sede do CEM (Centro de Educação de Jovens e Adultos “Dr. Geraldo Moutinho” – Juiz de Fora, a proposta de criação e fundação da ABRAJÁ, como departamento da ALACIB-MARIANA, que passa a existir a partir do dia 22 (vinte e dois) de outubro de 2022, dia de seu aniversário. A ABRAJÁ será composta por até 40 alunos, selecionados pelos professores, pedagogos e direção da escola. A patrona da ABRAJÁ é a saudosa educadora ‘Bruna Loures de Araújo Barroso’. Tomaram posse nesta sessão solene os seguintes professores-fundadores: João Marcos Netto, Viviani Basílio de Alencar, Adriana Miranda, Roberta Graziella Tavela e Keturiny Fernandes Marques, que passam a ser coordenadores da ABRAJÁ. A presidente da ALACIB-MARIANA e fundadora da ABRAJÁ, Andreia Donadon Leal empossou os coordenadores e instalou a ABRAJÁ no CEM- Centro de Educação de Jovens e Adultos “Dr. Geraldo Moutinho”. A escola e a equipe de coordenadores ficarão responsáveis pela elaboração do Regimento Interno da Academia.

Diretoria da Aldrava Letras e Artes – 2021-2025

Gabriel Bicalho

Presidente e Membro da Comissão Editorial

J.B.Donadon-Leal

Vice-presidente e Chefe da Comissão Editorial

José Sebastião Ferreira

Membro da Comissão Editorial

Andreia Donadon Leal

Diretora de Projetos Culturais e Membro da Comissão Editorial

José Luiz Foureaux de Souza Júnior

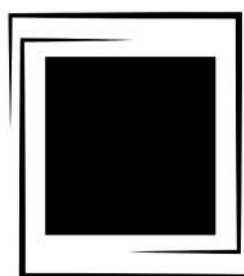
Membro da Comissão Editorial

Hebe Rôla

Secretária Emérita

Lázaro Francisco da Silva

Membro da Comissão Editorial Vice-presidente – 2000 a 2003



Contato: deialeal@jornalaldrava.com.br
Diagramação: Ailton Fernandes

Realização:



Apoio:

